# revista
# EDUCAÇÃO ESPÍRITA

Ano 2 - Número 8 - Maio / Junho de 2025

**Herculano Pires e a educação espírita**
**Trabalhando com crianças de 3 a 6 anos**
**A arte como linguagem no centro espírita**
**Entrevista: Pedro de Camargo e os problemas humanos**

# Sumário

Editorial 3

Entrevista: A educação e os problemas humanos 4

Estante Espírita 8

Consciência ecológica 9

Herculano Pires e a educação espírita 11

Educação espírita 14

Recurso educativo da dor 17

Educação integral 19

Atividade prática: Trabalhando com crianças de 3 a 6 anos 21

A arte como linguagem no centro espírita 23

Divulgando 27

Pensando a educação 28

**Revista Educação Espírita**
Ano 2, Número 8 - Maio/Junho de 2025

**Editor-Chefe**
Marcus De Mario

**Projeto Editorial e Diagramação**
A. J. Orlando

**Contatos**
Whatsapp/Telegram (21) 9.9397-1688
E-mail: revistaeducacaoespirita@gmail.com

Acesse a revista em
https://www.juventudeespirita.com.br/category/revistas/revistaeducacaoespirita

A *Revista Educação Espírita* não pertence a nenhuma instituição, sendo trabalho coletivo realizado por educadores espíritas.

**Distribuição gratuita.**

Colaborações enviadas e não publicadas não serão devolvidas. Reservamos o direito de publicar somente o que estiver de acordo com a linha editorial.

**Colaboradores deste número**
José Passini (in memoriam), Joanna de Ângelis, Espírito Lirálcio Ricci
Marcus De Mario, Orson Peter Carrara, Pedro de Camargo, Vinícius (in memoriam)
Walter Oliveira Alves (in memoriam).

# Editorial

Entregando ao leitor a oitava edição da **Revista Educação Espírita**, podemos destacar duas notícias de relevo: a primeira em relação ao número de assinantes, que chegou a 1.600 cadastros, inclusive com algumas assinaturas do exterior, o que comprova o sucesso da nossa iniciativa, lembrando que a assinatura é gratuita; a segunda notícia com respeito à realização por parte do movimento espírita de eventos voltados para a capacitação e qualificação dos evangelizadores, dos quais daremos pormenores em nossa próxima edição, pois não foi possível reunir a tempo todas as informações para esta edição. São duas notícias importantes, mostrando que os esforços pela educação espírita estão gerando frutos.

Neste número trazemos o educador José Passini, de saudosa memória, num artigo profundo sobre a educação espírita, assim como entregamos, a você que nos lê, entrevista com Pedro de Camargo – Vinícius, que tanto reforçou a presença e importância do Evangelho na educação. E nossa homenagem destaca o educador espírita, jornalista e escritor José Herculano Pires, que nos deixou profundo legado doutrinário e pedagógico. É, sem dúvida, um trio de peso.

Como não ficamos apenas na teoria, trazemos conteúdo sobre a Arte como Linguagem no Centro Espírita, assim como Trabalhando com Crianças de 3 a 6 anos, com sugestões práticas para aplicação na evangelização espírita.

Estamos no limiar de uma nova era, na transição de mundo de expiações e provas para mundo de regeneração, ainda passando por momentos de perturbação social, inerentes ao processo, mas não desfalecemos, pois sabemos, pelas informações dos Espíritos superiores, que é através da aplicação da educação moral que transformaremos as pessoas e a humanidade, o que nos motiva a trabalhar mais e a incentivar os espíritas para abraçar os esforços educativos das novas gerações, tão carecentes que se encontram de moralização e espiritualização.

Está faltando sentimento nos corações, ou seja, está faltando vibrar com Jesus, com a luz imperecível do Evangelho, e será através da educação iluminada pela imortalidade da alma, pela reencarnação e pela lei de evolução que haveremos de esclarecer as consciências e sensibilizar a todos, pois a Terra será sim, no futuro, dos mansos e pacíficos.

Boa leitura!

Receba meu abraço fraterno

*Marcus De Mario*

Marcus De Mario
Editor-chefe

# Entrevista: A educação e os problemas humanos

Redação

**Jesus veio trazer-nos a verdade. Fez tudo quanto lhe competia fazer para o cabal desempenho dessa missão que o Pai lhe confiara. Não poupou esforços: foi até ao sacrifício.**

**Pedro de Camargo, Vinícius**

Nesta entrevista, que é uma montagem feita pela **REE**, trazemos o educador espírita Pedro de Camargo (1878-1966), também conhecido por Vinícius, nascido na cidade de Piracicaba, estado de São Paulo, vindo a desencarnar na capital paulista, depois de um laborioso trabalho de divulgação do Espiritismo e pela educação através dos princípios da Doutrina Espírita.

Pedro de Camargo foi ativo colaborador da Federação Espírita do Estado de São Paulo, diretor responsável pelo jornal O Semeador, tendo participado da fundação da USE – União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, assim como da criação do Instituto Espírita de Educação, do qual foi diretor do Externato Hilário Ribeiro, escola infantil mantida pelo Instituto.

Deixou várias obras publicadas, todas envolvidas pelos ensinos morais de Jesus: *Na Sera do Mestre*, *Em Torno do Mestre*, *Nas Pegadas do Mestre*, entre outras.

Vamos agora conhecer o pensamento educacional de Pedro de Camargo, nosso estimado e saudoso Vinícius.

**REE – Existe diferença entre o professor e o mestre? Se sim, qual é essa diferença?**

**Pedro de Camargo –** Mestre é aquele que educa. Educar é apelar para os poderes do Espírito. Mediante esses poderes é que o discípulo analisa, perquire, discerne, assimila e aprende. O mestre desperta as faculdades que jazem dormentes e ignoradas no âmago do "eu" inculto. A missão do mestre não consiste em introduzir conhecimentos na mente do dis-

cípulo: se este não se dispuser a conquistá-los, jamais os possuirá.

**REE – E como o mestre deve trabalhar?**
**PC –** Quanto mais íntima a comunhão entre o mestre e o discípulo, melhor êxito advirá para quem ensina e para quem aprende. O mestre não fornece instrução: mostra como é ela obtida. Ao discípulo cumpre empregar o processo mediante o qual adquirirá instrução. O mestre dirige, orienta as forças do discípulo, colocando-o em condições de agir por si mesmo na conquista do saber.

**REE – Qual foi a missão de Jesus, chamado de mestre nos textos evangélicos?**
**PC –** Jesus veio trazer-nos a verdade. Fez tudo quanto lhe competia fazer para o cabal desempenho dessa missão que o Pai lhe confiara. Não poupou esforços: foi até ao sacrifício. Resta, portanto, que o homem, o discípulo, faça a sua parte para entrar na posse da verdade, essa luz que ilumina a mente, consolida o caráter e aperfeiçoa os sentimentos.

**REE – Diante dos mais variados problemas sociais que afligem a humanidade, qual é o caminho a seguir para resolvê-los? Esse caminho passa pela educação?**
**PC –** A confusão ora reinante na sociedade resulta do descaso a que se tem voltado tão magna questão. Os males que flagelam a humanidade contemporânea procedem da descrença, do ceticismo e da falta de confiança na eficiência da educação moral. O mundo está em crise, crise de dignidade. Desta, se originam as outras. Não é de sábios que carecemos. Os problemas da inteligência estão, por assim dizer, resolvidos conforme atesta o surto imenso de progresso material atingido. Não obstante, o momento que atravessamos é dos mais angustiosos. Os grandes financistas e economistas não solucionam o problema do pão. Os estadistas de renome não resolvem satisfatoriamente o problema político. Os sociólogos de alta envergadura mostram-se impotentes diante dos problemas sociais tais como o pauperismo, o crime, o vício e a enfermidade. Por quê? Certamente porque lhes falta a percepção íntima das grandes realidades da vida, dessa vida que não começa no berço nem termina no túmulo, percepção que só se alcança através do culto sincero da verdade, que só se aprende sondando os arcanos da consciência e auscultando a sua voz, que só se logra no estudo e na meditação da ciência da moral, que é a ciência do coração. Não é de conhecimentos que precisam os homens da atualidade, responsáveis pela situação aflitiva dos dias que correm: é de sentimento!

**REE – Supondo que economistas, estadistas, sociólogos e outros tenham essa percepção, o que devem fazer para solucionar os problemas sociais?**
**PC –** Conhecer a origem dos males que nos afetam, não é tudo: é necessário atacá-los no seu reduto, desalojá-los para vencê-los. Não nos iludamos, pois: devemos cuidar da educação do nosso coração

com o mesmo interesse e esmero que cuidamos do nosso cérebro. Se é vergonhosa a ignorância intelectual, mais ainda é a ignorância moral. Nem todos podem ser sábios, mas todos podem ser bons. A bondade também é força, e a mais poderosa e fecunda de todas, porque é força que constrói, é força que edifica. É com ela que removeremos os obstáculos e as pedras de tropeço do caminho da nossa evolução, na conquista de todos os bens, na escalada às regiões luminosas onde a vida é terna, e o amor, sem restrições nem intermitências, reina em todas as almas.

**REE – No seu entendimento, o que é educação?**
**PC –** Educação é, em síntese, evolução individualizada, processando-se conscientemente, com a cooperação do próprio indivíduo. É a lei universal adequando-se ao homem com a sua aquiescência mesmas, na sublime aspiração de colaborar com Deus no aperfeiçoamento pessoal, através do que se denomina autoeducação.

**REE – Ao estudarmos o Espiritismo compreendemos que a finalidade da existência terrena é a evolução do Espírito imortal. Essa evolução dá-se somente pela educação?**
**PC –** Fora da educação que se transforma em autoeducação quando o indivíduo a imprime em si mesmo, não existe solução para os problemas da vida, quer considerada individualmente ou em relação à coletividade humana. Por isso, a obra de redenção, encarnada pelo Divino Mestre, é obra de educação.

**REE – E como se dará a obra de redenção humana através da educação?**
**PC –** A verdade não surge de fora, como em geral se imagina: procede de nós mesmos. "O reino de Deus (que é o da verdade) não se manifestará com expressões externas, por isso que o reino de Deus está dentro de vós". Educar é extrair do interior e não assimilar do exterior. É a verdade parcial, que está em nós, que se vai fundindo gradativamente com a verdade total que a tudo abrange. É a luz própria que bruxuleia em cada ser, que vai aumentando de intensidade à medida que se aproxima do Foco Supremo, donde proveio. É a vida de cada indivíduo que se aprofunda e se desdobra em possibilidades quanto mais se identifica ele com a Fonte Perene da vida universal. "Eu vim a este mundo para terdes vida, e vida em abundância".

**REE – Qual é a finalidade da educação?**
**PC –** A educação segundo o processo natural, conduz fatalmente o educando à liberdade, faz dele um homem que pensa, sente e age por conta própria. O educando, orientado como deve ser, não será um repositório de conhecimentos acumulados na memória; há de ser um poder aquisitivo capaz de se enfronhar prontamente em qualquer assunto ou matéria consoante requeiram as necessidades do momento. Nada o embaraçará, nenhuma pedra de tropeço o imobilizará no carreiro da vida. Não

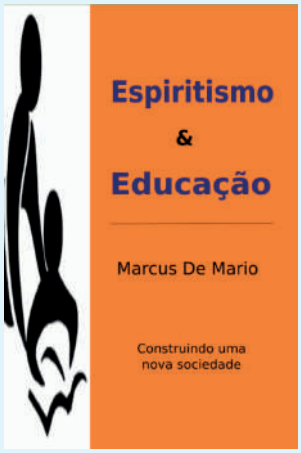
sendo um armazém de teorias e de regras estreitas hauridas de oitiva, é uma potência capaz de penetrar todos os meandros do saber e de solucionar os mais intrincados problemas da vida, desde que a questão o afete e lhe desperte interesse.

**REE – Qual é missão do Espiritismo?**
**PC –** A missão do Espiritismo é educar para salvar. Enquanto este fato não penetrar a mente e o coração da maioria dos espíritas, a luz não estará no velador, e o Paracleto ver-se-á embaraçado na tarefa de reivindicar os direitos do divino Redentor, restaurando o Cristianismo de Jesus que foi mestre, teve discípulos e proclamou a liberdade do homem mediante a educação racional do Espírito. Educar: eis o rumo a seguir, o programa do momento.

(Do livro *O Mestre na Educação*, de Pedro de Camargo, FEB Editora).
REE

# Estante Espírita

**Espiritismo e educação**
**Marcus De Mario**




Contém diversos estudos sobre educação através dos princípios que formam o Espiritismo, com o objetivo de esclarecer e também impulsionar o leitor para a efetivação da grande tese da Doutrina Espírita: a educação moral dos ser imortal. Junto aos estudos traz a vida e obra de alguns espíritas que em diversas épocas dedicaram-se ao maravilhosos campo da educação, deixando-nos um legado da maior importância. O Espiritismo considera a criança um ser integral, imortal e reencarnado, e nesta obra o leitor encontra tanto estudos teóricos, quanto dicas práticas para a aplicação da educação moral. .
*Clube de Autores – 157 páginas*

**A gênese do bebê**
**Cíntia Vieira Soares**

Cíntia Vieira Soares aprofunda a discussão sobre a interface ciência e espiritualidade na educação a partir de reflexões sobre o bebê, suas aprendizagens, relações e interações com base no tríplice aspecto da Doutrina Espírita. O entendimento é que, como o organismo biológico está em desenvolvimento, sendo estruturada a parte física – fisiologia e conexões cerebrais -, a parte não física – espírito – está mais acessível, mais liberta, e pode ser potencializada e mais estimulada neste período.
*Feego Editora – 224 páginas*

**O homem integral**
**Joanna de Ângelis / Divaldo Franco**

Neste extraordinário ensaio, Joanna de Ângelis desenvolve uma profunda análise de todos os aspectos filosóficos e psicológicos que concorrem para a complexa formação do homem integral, abordando-os do ponto de vista da psicologia espírita. Joanna, com brilho e a percuciência que lhe caracterizam a palavra, oferece ao homem, nesta grande obra, os recursos necessários e indispensáveis para o seu equilíbrio e amadurecimento emocional, desde que ele adote Jesus como modelo do ser ideal, o homem integral de todos os tempos.
*Leal Editora – 176 páginas*

# Consciência ecológica

**O Espírito em sua fase infantil não consegue compreender conceitos abstratos nem trabalhar de forma racional pura. A história pode trabalhar, ao mesmo tempo, com o sentimento e com a razão, levando-o a compreender conceitos que não compreenderia de outra forma, de modo abstrato.**

**Marcus De Mario**

*Marcus De Mario é educador, escritor e palestrante. Coordena o Grupo de Estudo Espírita Seara de Luz, do Rio de Janeiro. É editor do canal* Orientação Espírita *no Youtube. Autor de 35 livros publicados.*

Você sabe por que precisamos cuidar do planeta? Porque ele é a nossa casa, nossa morada. Precisamos dos recursos naturais que o planeta nos oferta, pois sem ar, sem água, sem alimentos, sem matérias-primas, não conseguiremos sobreviver. Agora, o ar tem que ser respirável, a água tem que ser limpa, os alimentos têm que estar sem contaminação, as matérias-primas não podem ser esgotadas. Como pode existir alguma dificuldade em entender isso? Sem os recursos naturais não há vida possível, nós, seres humanos, vamos morrer! Isso mesmo, se continuarmos a sujar rios e mares, se continuarmos a poluir a atmosfera, se continuarmos a degradar o meio ambiente, se continuarmos a contaminar os alimentos com produtos químicos tóxicos, estaremos decretando em breve tempo a extinção dos seres vivos, entre eles, os homens e mulheres. Não se trata de considerar o fenômeno natural da morte, mas sim o autoextermínio, o suicídio lento e gradual da raça humana.

As pesquisas científicas mostram que o homem é o maior predador que existe da natureza, porque fazemos dela terra arrasada. Na natureza selvagem da África, o elefante é o animal que mais destrói a natureza, mas para se alimentar, ao mesmo tempo espalhando sementes que, com o tempo, regeneram a área devastada, onde o elefante, depois, irá encontrar novamente sua alimentação. O homem, pelo contrário, corta as árvores, seca a nascente de água, caça indiscriminadamente, espalha lixo não degradável, ex-

plora os minérios contaminando o solo com produtos químicos, sem se preocupar com o dia de amanhã, e quando o terreno já não lhe oferece o que quer, parte para outra área e começa tudo de novo.

A continuar assim, a civilização humana terá de retornar a ser nômade, vagando pela Terra à procura de condições melhores de vida, ou de sobrevivência, quando, através da inteligência, devia colaborar com Deus na preservação dos recursos naturais, na sustentabilidade da vida.

Não estamos exagerando, não estamos fazendo escândalo. As geleiras estão derretendo, os polos estão diminuindo de tamanho, os oceanos estão subindo, a temperatura está cada vez mais elevada, fenômenos climáticos estão em descontrole, florestas estão sumindo. O que mais precisa acontecer para o despertar da nossa consciência?

Os empresários alegam a necessidade de muito produzir e ter lucro, mas essa equação não fecha, pois sem terra que possa plantar e criar gado, sem matéria-prima que alimente a produção industrial, o lucro se transformará em amargo prejuízo. Sem a natureza, o ser humano é nada neste planeta.

Muitos recursos naturais são esgotáveis, ou seja, quando acabarem, terão acabado de vez, pois não são factíveis de regeneração, de recuperação. Outros recursos tendem a desaparecer por não mais encontrarem as condições favoráveis para sua reprodução. E todos sabemos disso, mas continuamos a explorar a natureza até seu esgotamento ou poluição irremediável, em nome de favorecer nosso excesso, nosso supérfluo, nosso consumismo descartável e, dizendo em alto e bom som: nosso egoísmo e nosso orgulho.

Ora, a palavra dos benfeitores espirituais da humanidade, em todas as épocas, sempre nos alertou, e continua a nos alertar, que somos cocriadores, que temos a missão divina de colaborar com a preservação do corpo e da natureza planetária, sabendo aproveitar da melhor maneira possível a oportunidade reencarnatória, trabalhando pelo progresso intelectual e moral. O planeta não nos pertence, é de Deus, o Pai e Criador de tudo, mas está sob nossos cuidados e, portanto, teremos que prestar contas diante Dele.

Podemos reverter a situação em que a vida agora se encontra, parando de poluir, de desmatar, de explorar sem limites. E, ao mesmo tempo, reflorestando, despoluindo, transformando a cultura consumista em cultura de sustentabilidade.

Para que isso aconteça temos que nos socorrer da educação, que se encontra tão vilipendiada, tão em segundo plano, mas que é a base de toda e qualquer transformação, a única ferramenta que pode conscientizar as crianças e os jovens da necessidade de preservação da casa planetária em que vivemos.

Não esqueçamos que o amanhã, o futuro, nos reserva o nascer de novo, como nos ensina e comprova a Doutrina Espírita. Se hoje já está ruim, como estará amanhã se não mudarmos os rumos que estamos dando ao planeta? É certo que Deus não há de nos abandonar, mas Ele espera que aprendamos a fazer bom uso do nosso livre-arbítrio. **REE**

# Herculano Pires e a educação espírita

Redação

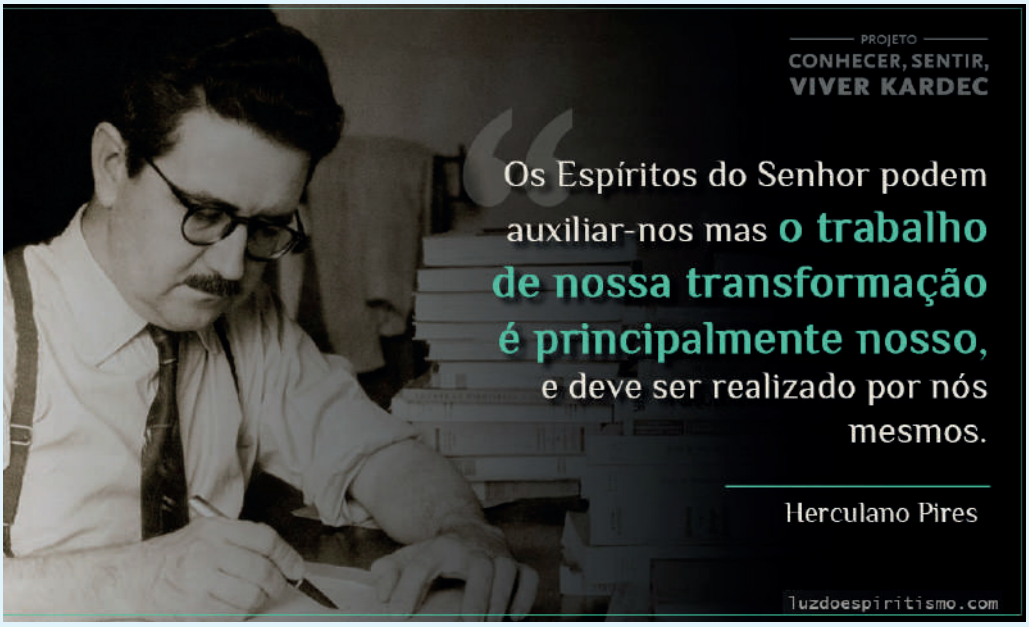
**A história trabalha também, e principalmente, os valores morais do Espírito. A criança tende a aceitar os valores aceitos pelo seu herói e a agir como ele.**

Trabalhando intensamente, primeiro no jornalismo e depois na literatura e na educação, José Herculano Pires se destaca como um dos batalhadores pela educação espírita. Esteve à frente dos principais movimentos em defesa da pedagogia e da educação espíritas. Criou uma revista espírita sobre educação e deixou-nos escritos e exemplos formidáveis. Conheçamos sua vida e obra como um exemplo de homem voltado para o bem.

José Herculano Pires nasceu na cidade de Avaré, no estado de São Paulo a 25/09/1914, e desencarnou na capital paulista em 09/03/1979.

Revelou sua vocação literária desde que começou a escrever. Aos 9 anos fez o seu primeiro soneto, um decassílabo sobre o Largo São João, da sua cidade natal. Aos 16 anos publicou seu primeiro livro, *Sonhos azuis* (contos), e aos 18 anos o segundo livro, *Coração* (poemas livres e sonetos). Já possuía seis cadernos de poemas na gaveta, colaborava nos jornais e revistas da época, da província de São Paulo e do Rio. Teve vários contos publicados com ilustrações na *Revista da Semana* e em *O Malho*.

Foi um dos fundadores da União Artística do Interior (UAI), que promoveu dois concursos literários, um de poemas pela sede da UAI em Cerqueira César, e outro de contos pela Seção de Sorocaba. Mário Graciotti o incluiu entre os colaboradores permanentes da seção literária de *A Razão*, em São Paulo, que publicava um poema de sua autoria todos os domingos.




Transformou em 1928 o jornal político de seu pai em semanário literário e órgão da UAI. Mudou-se para Marília em 1940 (com 26 anos), onde adquiriu o jornal Diário Paulista e o dirigiu durante seis anos. Com José Geraldo Vieira, Zoroastro Gouveia, Osório Alves de Castro, Nichemaja Sigal, Anthol Rosenfeld e outros promoveu, através do jornal, um movimento literário na cidade e publicou *Estradas e ruas* (poemas), que Érico Veríssimo e Sérgio Millet comentaram favoravelmente.

Em 1946 mudou-se para São Paulo, capital, e lançou seu primeiro romance, *O caminho do meio*, que mereceu críticas elogiosas de Afonso Schimidt, Geraldo Vieira e Wilson Martins.

Repórter, redator, secretário, cronista parlamentar e crítico literário dos *Diários Associados*, são funções que exerceu na rua Sete de Abril por cerca de trinta anos.

José Herculano Pires é autor de 81 livros de filosofia, ensaios, histórias, psicologia, pedagogia, parapsicologia, romances e espiritismo, vários em parceria com Chico Xavier, sendo a maioria inteiramente dedicada ao estudo e divulgação da Doutrina Espírita. Lançou a série de ensaios "Pensamento da Era Cósmica" e a série de romances e novelas de "Ficção Científica Paranormal".

Alegava sofrer de grafomania, escrevendo dia e noite. Não tinha vocação acadêmica e não seguia escolas literárias. Seu único objetivo era comunicar o que achava necessário, da melhor maneira possível. Graduado em Filosofia pela USP em 1958, publicou uma tese existencial: *O ser e a serenidade*. De 1959 a 1962, foi docente titular da cadeira de filosofia da educação na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Araraquara.

Foi membro titular do Instituto Brasileiro de Filosofia, seção de São Paulo, onde lecionou psicologia. Foi presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo de 1957 a 1959. Foi professor de sociologia

no curso de jornalismo ministrado pelo Sindicato.

José Herculano Pires foi presidente e professor do Instituto Paulista de Parapsicologia de São Paulo. Organizou e dirigiu cursos de parapsicologia para os centros acadêmicos da Faculdade de Medicina da USP, da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, da Escola Paulista de Medicina e em diversas cidades e colégios do interior.

Fundou o Clube dos Jornalistas Espíritas de São Paulo em 23/01/1948. O Clube funcionou por 22 anos.

Foi membro da Academia Paulista de Jornalismo, onde ocupou a cadeira "Cornélio Pires" em 1964, e pertenceu à União Brasileira de Escritores, onde exerceu o cargo de diretor e membro do Conselho no ano de 1964.

Exerceu ainda o cargo de chefe do Subgabinete da Casa Civil da Presidência da República no governo do sr. Jânio Quadros, no ano de 1961, onde permaneceu até a renuncia do mesmo.

Espírita desde a idade de 22 anos, não poupou esforços na divulgação falada e escrita da doutrina codificada por Allan Kardec, tarefa essa à qual dedicou a maior parte da sua vida. Durante 20 anos manteve uma coluna diária sobre Espiritismo nos *Diários Associados*, com o pseudônimo de Irmão Saulo. Durante quatro anos manteve no mesmo jornal uma coluna em parceria com Chico Xavier sob o título "Chico Xavier pede Licença".

Foi diretor-fundador da revista *Educação Espírita*, publicada pela Edicel.

Em 1954 publicou *Barrabás*, que recebeu um prêmio do Departamento Municipal de Cultura de São Paulo, constituindo o primeiro volume da trilogia "A Conversão do Mundo". Publicou em 1975 *Lázaro* e, com o romance *Madalena*, concluiu a trilogia.

Traduziu cuidadosamente as obras da codificação de Allan Kardec, enriquecendo-as com notas explicativas nos rodapés. Essas traduções foram doadas a diversas editoras espíritas no Brasil, Portugal, Argentina e Espanha. Colaborou ainda com Júlio Abreu Filho na tradução da *Revista Espírita* de Allan Kardec.

**Contribuição educacional**

Defensor intransigente da pedagogia espírita e da educação espírita, José Herculano Pires realizou um trabalho gigantesco de divulgação desses temas na década de 1970, quando fundou e dirigiu a revista Educação Espírita, escrevendo inúmeros artigos que vieram posteriormente a ser reunidos para lançamento do livro "Pedagogia Espírita".

Colaborou com Pedro de Camargo e outros companheiros para a implantação do Instituto Espírita de Educação, e ainda utilizou os microfones da Rádio Boa Nova para falar sobre educação à luz dos princípios espíritas.

Deixou-nos centenas de artigos doutrinários em que faz referência à educação, e realizou outras tantas palestras pelo movimento espírita em que destacava o caráter educacional do Espiritismo. REE

# Educação espírita

**É de se notar que o Espiritismo veio tirar o halo de misticismo inoperante, extático que fora imposto à mensagem cristã, devolvendo-lhe a simplicidade encantadora, o dinamismo profundamente atuante na vida diária da criatura humana.**

**José Passini**

*José Passini (1926-2023) foi professor e reitor da Universidade Federal de Juiz de Fora. Nessa cidade mineira fez parte da Associação Médico-Espírita e da redação da revista O Médium, tendo também trabalhado pela divulgação da língua Esperanto..*

O Espiritismo veio ao mundo através da Ciência. Kardec, ao se debruçar sobre os fenômenos que lhe foram apresentados, não o fez com unção religiosa, prejudicada por qualquer visão sectária. Examinou os fenômenos como pesquisador, valendo-se de critério científico, aplicando o método experimental com clareza de raciocínio, a fim de não se perder no deslumbramento do novo mundo que se lhe revelava através dos diálogos extraordinários que mantinha com os Espíritos. Entretanto, depois de constatada cientificamente a veracidade da existência e da comunicabilidade dos Espíritos, teve o Missionário o discernimento que lhe permitiu não se deter apenas no campo experimental. Entendeu, desde logo, que a Revelação Espírita tinha finalidade mais ampla e mais nobre do que a simples comprovação da imortalidade e a comunicabilidade dos Espíritos.

Deixando o campo científico para outros Espíritos que vieram em sua equipe, deteve-se no campo filosófico, onde dialogou com os Espíritos, propondo-lhes questões a respeito de Deus, da Criação, da criatura, dos problemas do ser, do destino e da dor.

Poderia Kardec ter-se projetado como teólogo e ter-se perdido, como tantos outros, nos sinuosos caminhos das intermináveis discussões a respeito de cosmogonia, cristologia, exegese bíblica e tantos outros temas tão a gosto de muitos filósofos e teólogos.

Mas, o Missionário não se reencarnara para enriquecer, dessa forma, a galeria dos filósofos, nem dos teólogos, limitando sua atuação apenas ao campo da teoria. Não. Antes mesmo de os Espíritos lhe re-

velarem o caráter da sua missão, ele já agia em função do compromisso assumido com Jesus, no sentido de trazer de volta o Evangelho, na sua feição de obra libertadora, logo, educadora. Embora não filiado a nenhum grupo religioso, era profundamente cristão, repartindo com o próximo aquilo que tinha – o saber, ministrando, gratuitamente, aulas noturnas a grupos de jovens que se preparavam para a universidade.

É de se notar que o Espiritismo veio tirar o halo de misticismo inoperante, extático que fora imposto à mensagem cristã, devolvendo-lhe a simplicidade encantadora, o dinamismo profundamente atuante na vida diária da criatura humana.

Já houve quem questionasse o caráter religioso do Espiritismo pelo fato de não ter lugares considerados sagrados, como templos, santuários, de não ter culto externo, de não ter sacerdócio organizado, nem ministrar sacramentos. Em verdade, o Espiritismo não tem nada disso, mas nem por isso deixa de ser religião. Se, para que uma religião se legitime como tal, é necessário que inclua essas práticas e possua templos, então Jesus não trouxe mensagem religiosa alguma.

Considerando-se Jesus a maior expressão religiosa de todos os tempos, e analisando-se a Sua atuação, diante daquilo que foi apresentado como religião, nos séculos subsequentes, chega-se a uma pergunta: o que é religião? Será um conjunto de práticas desenvolvidas no interior dos templos, ou uma prática de vida, capaz de fazer a criatura crescer espiritualmente, pela educação?

Que é educação? Será algo a ser imposto ao Espírito? Ou será incentivo para que ele revele a luz que traz em si por herança divina? O verbo educar, na sua origem, significa tirar para fora. Jesus, dialogando com Seus contemporâneos, ensinando a origem divina comum a todos, perguntou-lhes: Não está escrito na vossa lei: eu disse: sois deuses? (Jo, 10:34) No Sermão do Monte, recomenda: Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens. (Mt, 5:16)

Toda a mensagem religiosa de Jesus se fundamenta no esforço da criatura no sentido de revelar essa herança divina que todos trazemos. Nada de graças, além da graça da vida. Nada de privilégios.… e então dará a cada um segundo as suas obras. (Mt, 16:27)

A educação religiosa que Jesus propicia ao homem leva-o a conscientizar-se de que não será através de orações repetidas que estaremos agradando a Deus: E, orando, não useis de vãs repetições, como os gentios, que pensam que por muito falarem serão ouvidos. (Mt, 6:7) Nem através de oferendas ou bajulações: Portanto, se trouxeres a tua oferta ao altar e aí te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa ali diante do altar a tua oferta, e vai reconciliar-te primeiro com teu irmão, e depois vem e apresenta a tua oferta. (Mt, 5:23-24)

O corpo procede do corpo, mas o Espírito não procede do Espírito, porquanto o Espírito já existia antes da formação do corpo. Não é o pai quem cria o Espírito de seu filho; ele mais não faz do que fornecer-lhe o invólucro corpóreo, cumprindo-lhe, no entanto, auxiliar o desenvolvimento intelectual e moral

do filho, para fazê-lo progredir. (O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XIV, item 8)

Por essa citação, vê-se que o enfoque educacional da Doutrina Espírita é diferente, por considerar a criança não como um ser, cuja vida começou no ventre materno, mas um Espírito imortal, dotado de bagagem própria, individual, que se irá manifestando à medida que o corpo o permita. Por isso é que, conscientes de que o Espírito está com o seu passado amortecido, beneficiado pelo esquecimento, aqueles que procuram educar a criança à luz dos ensinamentos espíritas buscam não perder tempo, aproveitando essa fase de aceitação de novas informações, a fim de sensibilizá-lo em relação às verdades e à noção de valores trazida pelo Evangelho, para que, mais tarde, quando as tendências de sua bagagem aflorarem, o espaço já esteja ocupado, pelo menos parcialmente, pelas ideias renovadoras, conforme nos ensinam os Espíritos Superiores, em resposta a Kardec: Encarnando, com o objetivo de se aperfeiçoar, o Espírito, durante esse período, é mais sensível às impressões que recebe, capazes de lhe auxiliarem o adiantamento, para o que devem contribuir os incumbidos de educá-lo. (O livro dos Espíritos, item 383)

Educadores modernos valorizam a educação desde o nascimento. A educação, à luz do Espiritismo, reconhece isso e vai um passo além, lembrando à mãe que ela deve dialogar com o nascituro desde que se percebeu grávida, pois esse novo ser é, em verdade, um Espírito imortal, antigo aluno da escola da Terra, rematriculado agora, envergando um novo uniforme. A noção de imortalidade que o Espiritismo faculta ao homem abre-lhe a possibilidade de desenvolver um estado de consciência que se poderia chamar de cidadania espiritual. Esse estado de consciência leva-o a aprender, desde cedo, que o túmulo não representa, nem uma desgraça, nem a solução de problemas internos do Espírito. Representa apenas uma mudança de estado, de encarnado para o de desencarnado, uma mudança de residência, para onde o Espírito leva o produto dos seus trabalhos evolutivos, seus méritos e deméritos.

A educação espírita nos ensina que Deus é justo e, como tal, cria todos os Seus filhos dotados da mesma capacidade de progredir. Não há privilégios. Em princípio somos todos iguais. As diferenças individuais correm por conta do degrau evolutivo em que o Espírito se encontra.

A educação espírita é voltada no sentido de derrubar as fronteiras milenares que separam o sagrado do profano, o celeste do terrestre, levando o homem à aplicação dos princípios ético-morais do Evangelho em todas as situações da vida, conforme Jesus ensinou e exemplificou. Moralmente, não há diferença nem mesmo entre o material e o espiritual. A vida material e a espiritual são vistas apenas como oportunidades distintas, deferidas ao Espírito imortal, mas não como situações capazes de legitimar posturas ético-morais diferentes.

(Publicado originalmente no jornal Mundo Espírita, edição de março de 2018). REE

# Recurso educativo da dor

**É a didática da vida. Melhor que não façamos o que fizeram, os que agora sofrem as consequências. Para que não ocorra conosco o mesmo, ou pior, como conhecido ensino já à disposição do conhecimento humano.**

**Orson Peter Carrara**

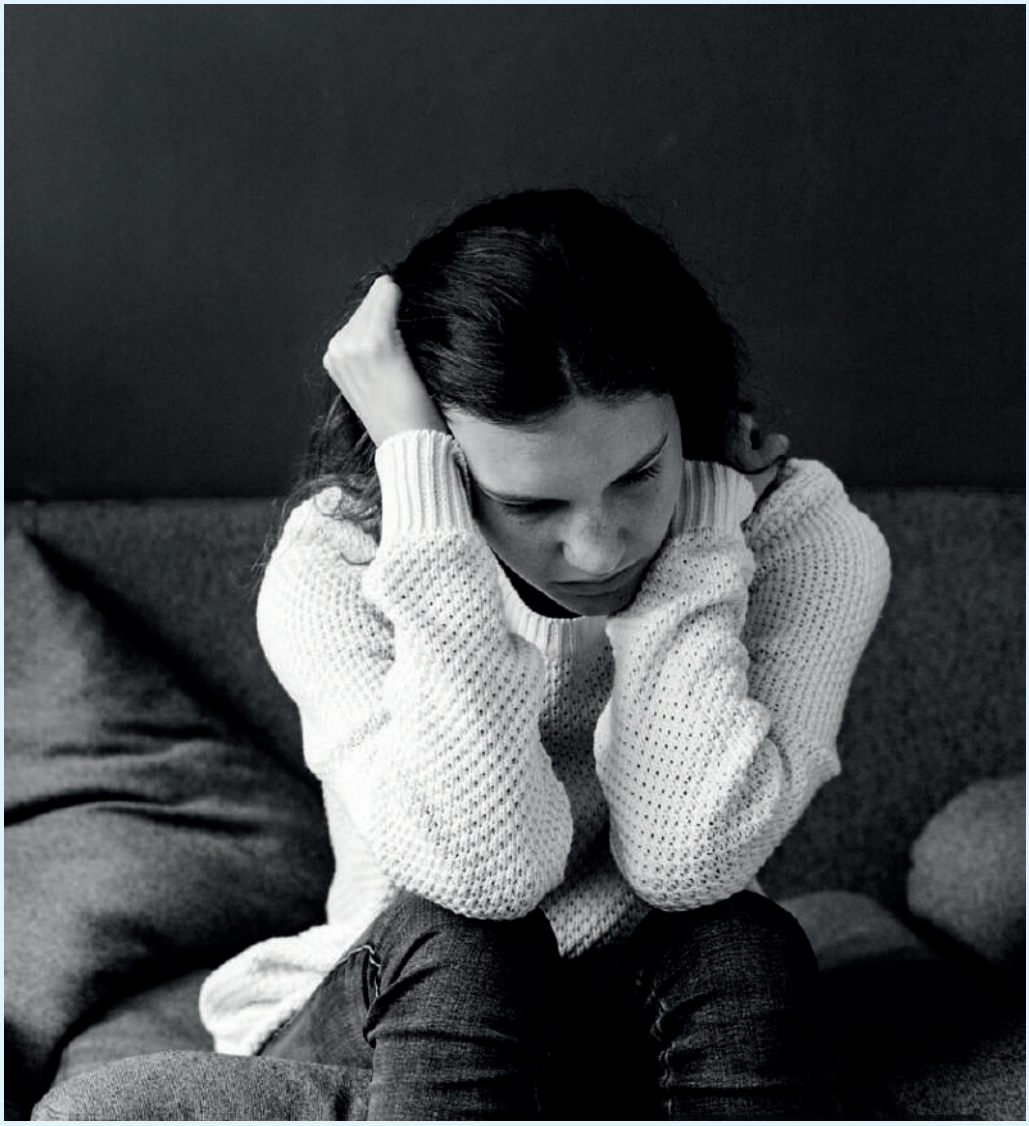
As dores físicas, morais, as tragédias e sofrimentos e aflições em geral conclamam a, no mínimo, duas posturas: a) despertar em nós a compaixão diante do sofrimento alheio, convidando à disposição de auxiliar; b) fazer com que vejamos as consequências da negligência ou do mal a quem delibera se entregar a ele. Especialmente para que igualmente não nos deixemos levar pela correnteza dos equívocos deliberados.

A Lei Divina não é omissa e todos seremos chamados à corrigenda, mais cedo ou mais tarde, face aos destrambelhos que nos permitimos, sem pensar ou refletir nas consequências. Por isso a dor é educativa e em muitos casos poderia ser evitada. Construímos a dor com nossos destemperos emocionais, com nossa vaidade ou arrogância, com nossa rebeldia ou desobediência à Lei de Amor que deve reger nossos relacionamentos.

Por isso a dor que nos causa a criança paralítica, o cego de nascença, o tumor que se exterioriza, mas também o abandono, a fome e mesmo a miséria moral ou a perturbação mental, são imagens das consequências de ontem refletindo-se hoje. Ou mesmo efeito imediato do hoje.

Nossas ações que lesam o próximo, prejudicam a vida e sua ordem, ou lesam a nós mesmos trarão inevitáveis consequências no futuro, nunca como castigo, mas

*Orson Peter Carrara reside em Matão (SP), é escritor e palestrante espírita.*



sempre como alto recurso educativo. É a didática da vida. Melhor que não façamos o que fizeram, os que agora sofrem as consequências. Para que não ocorra conosco o mesmo, ou pior, como conhecido ensino já à disposição do conhecimento humano.

Algumas tempestades que nos atingem são meros frutos de nossas ações, nem sempre do passado, muitas vezes do presente mesmo, por isso o cuidado em viver com dignidade e decência, respeitando a vida e seus desdobramentos em todos os sentidos.

O "Vigiai e Orai" Daquele que é a luz do mundo, da sabedoria de quem indica por experiência e por maturidade, mas também por amor que orienta, deve ser nosso corrimão para seguir. Do contrário, somos sugados pelas ilusões, adentrando perigosos caminhos de sedução e equívocos, sempre geradores de lágrimas, aflições e dor, que não necessariamente tenhamos que passar. Aprendizado é antes de tudo, disciplina. REE

# Educação Integral

**O educando é material maleável, que aguarda modelagem própria para fixar os caracteres que conduzem à perfeição.**

**Joanna de Ângelis**

A importância da educação transcende ao que lhe tem sido atribuído, face ao imediatismo dos objetivos que os métodos aplicados perseguem.

A falta de estrutura moral do educador — isto é, o equilíbrio psicológico e afetivo, as noções de responsabilidade e dever, a abnegação em favor do aprendiz, a paciência para repetir a lição até impregnar o ouvinte, sem irritação nem reprimenda, e o amor — constitui fator adverso ao êxito do empreendimento que é base de vida na construção do homem integral.

Quando se educa, são canalizados os valores latentes no indivíduo para o seu progresso, fornecendo os recursos que facultam a germinação dessas potências que dormem no cerne do ser.

Educar é libertar com responsabilidade e consciência de atitudes em relação ao educando, a si mesmo, ao próximo e à Humanidade.

Quando se reprime e se impõem condicionamentos pela violência, uma reação em cadeia provoca a irrupção da revolta que explode em atos de agressividade que asselvaja.

A tarefa da educação é, sobretudo, de iluminação de consciência, mediante a informação e a vivência do conhecimento que se transmite.

Quem educa evita a manifestação da delinquência e do desequilíbrio social,

estabelecendo metas de promoção da vida.

A punição significa falência na área educativa.

A repressão representa insegurança educacional.

A reprovação demonstra fracasso metodológico.

* * * * *

O educando é material maleável, que aguarda modelagem própria para fixar os caracteres que conduzem à perfeição.

O educador cria hábitos, estimula atitudes, desenvolve aptidões, conduz. É o guia, hábil e gentil, ensinando sempre pela palavra e pelo exemplo, não se cansando nunca do ministério que abraça.

A escola é o prosseguimento do lar, e este é a escola abençoada na qual se fixam os valores condizentes com a dignidade e o engrandecimento ético-moral do ser.

* * * * *

A educação é fenômeno presente em todas as épocas. O pajé que ensina, o guru que orienta, o mestre que transmite lições, são educadores diversos através dos tempos.

A verdadeira educação ocorre no íntimo do indivíduo, sendo um processo verdadeiramente transformador.

Qual semente que sai do fruto e semelhante à vida que esplende saindo da semente, quando os fatores são-lhe propícios, a educação é mecanismo semelhante da vida a serviço da Vida.

É certo que o homem se apresenta imperfeito, por enquanto, todavia é, potencialmente, perfeito, e à educação compete o papel de o desenvolver.

A divina semente que nele jaz, a educação põe a germinar.

Sempre se educa e se sai educado, quando se está atento e predisposto ao ensino e à aprendizagem.

Todos somos educadores e educandos, conscientemente ou não.

A educação, porém, há que ser integral, do homem total.

Jesus, o Educador por Excelência, prossegue, paciente, amando-nos e educando-nos, havendo aceito apenas o título de Mestre, porque, em verdade O é.

.

(Do cap. 2 do livro *Momentos de Meditação*, obra do espírito Joanna de Ângelis, psicografada pelo médium Divaldo Pereira Franco). REE

# Atividade prática: Trabalhando com crianças de 3 a 6 anos

**Walter Oliveira Alves**

*Walter Oliveira Alves (1952-2018) foi pedagogo, psicanalista e professor universitário, Foi diretor do Instituto de Difusão Espírita, de Araras/SP, onde coordenou a área infantojuvenil, sendo autor de diversas obras sobre educação à luz do Espiritismo.*

Estude e procure conhecer a criança. Mas além das características gerais da fase, procure conhecer as características individuais, as tendências e aptidões que se manifestam gradualmente conforme a criança cresce.

A criança é um Espírito imortal, que traz consigo um passado de experiências e um programa de vida elaborado no Mundo Espiritual. Suas tendências e aptidões se manifestarão gradativamente nac medida do amadurecimento do corpo físico. Essas tendências precisam ser trabalhadas e canalizadas para o bem.

**Vivências**

As atividades não devem ser apresentadas como "aulas teóricas", mas vivenciadas. A criança não aprenderá por meio de exortações e aulas teóricas, mas poderá compreender aquilo que é capaz de vivenciar.

**Ação, atividade**

Estando seu corpo físico em rápido desenvolvimento, a criança adora movimento, atividades que envolvam os órgãos dos sentidos.

**Percepção sensorial, intelectual e afetiva**

A criança pequena compreende o mundo como o vê, tendo uma percepção sensorial muitto sensível e aberta ao mundo. Mas a percepção não é apenas sensorial, é também intelectual e afetiva. A emoção que

o momento suscita, a vibração do ambiente, é de grande importância.

**O amor**
Nesta idade, o aspecto emocional e afetivo prepondera sobre o as pecto intelectual. O amor é fundamental para o desenvolvimento dos sentimentos nobres do Espírito reencarnado. O amor e o carinho do adulto alimentam as regiões superiores da alma, o superconsciente onde se localiza o ideal superior, a essência divina que todos possuímos.

**Ambiente e exemplo**
O ambiente evangelizador e o exemplo do adulto são fundamentais para o seu desenvolvimento. Vibrações de teor elevado despertarão impulsos superiores, propiciando condições para o desenvolvimento dos sentimentos elevados do superconsciente, visto ser a criança um ser perfectível.

**Atividades de cooperação**
Procure promover atividades de cooperação ao invés de jogos competitivos. Atividades em que ela precise do outro e, ao mesmo tempo, perceba que o outro precisa dela. O ambiente de cooperação é um antídoto contra o orgulho e o egoísmo.

**Música**
Para a criança pequena, a escolha de um ritmo alegre e atraente é importante. Músicas com gestos, rodas cantadas e danças. Agora, quando se tratar de música para acompanhar atividades de artes plásticas, ou outras atividades, dê preferência a músicas suaves ou clássicas, o que trará ótimos resultados.

**Literatura**
Nas histórias , procure destacar a ação (exemplo) dos personagens. As histórias e os contos poderão levar a criança a compreender e sentir aquilo que apenas o intelecto não está pronto para entender. Utilize a poesia, declamando para ela, se possível no meio de uma história ou conto.

**Teatro e dramatização**
Utilize pequenas esquetes ou dramatize as histórias contadas. O teatro de fantoches também dará ótimos resultados. Permita que as crianças manipulem os fantoches, reproduzindo as histórias contadas ou criando suas próprias histórias.

O ambiente deve ser alegre, em clima de fraternidade, de modo que a criança queira voltar. Cative-a.

(Do livro *Introdução ao Estudo da Pedagogia Espírita*, capítulo 41).
REE

# A arte como linguagem no centro espírita

**Quando se comenta sobre função e utilidade, o primeiro entendimento é de que a Arte Espírita pode servir à Doutrina como instrumento de propaganda e divulgação. Sim, certamente. Mas será essa a única possibilidade?**

**Lirálcio Ricci**

Arte é linguagem que serve para expressar, desenvolver e comunicar qualquer conteúdo, em qualquer contexto. Enquanto linguagem, a Arte apresenta algumas características específicas que interessam de modo especial ao contexto do Centro Espírita, como o uso criativo da linguagem simbólica, a capacidade de emocionar e despertar para aspectos transcendentais da existência humana.

Por todos esses motivos, pode ser a Arte um valioso instrumento de comunicação, tanto no contexto interno da Casa Espírita, como na difusão de aspectos doutrinários para o público externo; os não espíritas, cujo interesse pelo Espiritismo pode ser despertado por uma obra de arte impregnada de doutrina num contexto ficcional, simbólico ou didático, pois a diversão pode ser veículo de conhecimento e reflexão.

Existem inúmeras formas de inserir a linguagem artística nas atividades da Casa Espírita, as mais frequentes são a música para harmonização de ambiente para palestras e reuniões, a formação de corais que abrilhantam os eventos públicos, ou as apresentações públicas de teatro e cinema. A psicopictografia é praticada em algumas casas, bem como a psicografia de poemas; alguns Centros têm grupos de teatro ou utilizam músicas, dramatizações e contação de histórias na Evangelização infantil. Na maioria delas, porém, essas atividades ficam por conta de alguns entusiastas, sem maior integração à dinâmica geral da casa.

Por outro lado, quando se comenta sobre função e utilidade, o primeiro entendimento é de que a Arte Espírita pode servir à

*Lirálcio Ricci é diretor do Departamento de Arte da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo.*

Doutrina como instrumento de propaganda e divulgação. Sim, certamente. Mas será essa a única possibilidade?

Na realidade a Arte é instrumento de comunicação direcionado a um público – o espectador nas artes cênicas, o leitor na literatura, o observador nas artes plásticas, o ouvinte na música – porém existe outro efeito, resultante direto do fazer artístico, que é o efeito transformador da Arte sobre o artista, resultante das

disciplinas, estudos e reflexões a que se dedica, no intuito de aprimorar sua técnica. Fazer arte, seja o artista profissional ou diletante, é uma das formas mais eficazes para desenvolver a sensibilidade e ampliar visão de mundo.

Ao propor uma reflexão sobre o assunto, nosso propósito é sinalizar possíveis caminhos e sugerir algumas formas de aplicação.

**Validade da Arte como instrumento para o aprimoramento do Ser**

A Arte atinge em profundidade o espectador, criando uma experiência inesquecível. Disso resulta um alto índice de assimilação e retenção do conteúdo enfocado.

Por outro lado, quando praticadas coletivamente, as atividades artísticas oferecem oportunidade valiosa para convivência saudável, focada nos objetivos comuns do grupo, seja ele musical, teatral, coreográfico ou um projeto de escrita colaborativa, proporcionando ocasião para troca de informações, conhecimentos e vivências compartilhadas.

O conteúdo tratado com arte pode ser retrabalhado posteriormente, com atividades de revisão e aplicação, estimulando o senso crítico tão caro à Doutrina Espírita. Um evento público repercute externamente, trazendo visibilidade ao trabalho do Centro.

Desse modo, mais do que mero meio de comunicação e lazer, a Arte na Casa Espírita pode ser assumida como caminho para o conhecimento e o autoconhecimento, desenvolvimento da sensibilidade e sociabilização. Tudo girando em torno da Doutrina, a ser colocada como o objeto central, inspirador e estimulador da criatividade, como propôs Kardec, em Obras Póstumas.

**Arte no Centro Espírita – Uma proposta de abordagem**

Estabelecer diálogo colaborativo entre integrantes de cada atividade artística com os coordenadores de todas as atividades doutrinárias, de modo que o grupo de arte se sinta integrado e alinhado com os propósitos da casa.

Incentivar o estudo doutrinário entre os integrantes do grupo de arte, convidando-os a participarem dos cursos e atividades mediúnicas.

Inserir a linguagem artística no instrumental pedagógico utilizado na casa com crianças, jovens, adultos e idosos.

Promover análise crítica colaborativa dos trabalhos artísticos, com vistas ao aprimoramento formal e ao alinhamento doutrinário.

Revisar os repertórios dos corais e grupos cênicos, com vistas à inserção de obras de conteúdo espírita, sejam músicas, peças ou coreografias.

Identificar talentos entre os frequentadores. Pode ser que entre os frequentadores da casa existam pessoas com vivências e conhecimentos valiosos, que possam contribuir com sua expertise para o crescimento dos grupos incipientes.

Extraído de https://usesp.org.br/2020/05/17/a-arte-como-linguagem-no-centro-espirita). REE

# revista EDUCAÇÃO ESPÍRITA

## Campanha para NOVOS Assinantes

Já somos mais de **1.600**, vamos aumentar esse número?

A assinatura da *Revista Educação Espírita* é **gratuita**.

Espalhe o link de cadastro para seus amigos e em suas redes sociais:

**bit.ly/revista-educacao-espirita**

Abraços,
Marcus De Mario, Editor-chefe

# Divulgando

Redação

## Instituto Espírita de Educação (São Paulo/SP)

A história do Instituto Espírita de Educação remonta a 1947, ano de fundação da então denominada União Social Espírita Estadual – USE, atualmente União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo. A USE nasceu com o propósito de unificar o movimento espírita no estado e também com diversos departamentos. Um deles, o Departamento de Educação, fundou o Instituto Espírita de Educação, já em 1949, com o objetivo de estabelecer escolas infantis com base na doutrina. No ano de 1973, o Instituto Espírita de Educação funde-se com o Centro Espírita do Itaim, à rua Leopoldo Couto de Magalhães Jr. 695, onde ficou até o ano de 2011. Hoje, está na rua Prof. Atílio Innocenti, 669, no Itaim Bibi. Acesse ieesp.org.br.

.

## Educandário Espírita Eurípedes Barsnulfo (Goiânia/GO)

Somos escola confessional gratuita, que atende em média 300 alunos, da educação infantil ao ensino fundamental. Temos convênio com a Secretária Municipal de Educação e nosso objetivo primordial é oferecer a educação integral, visando não apenas os conteúdos formais, mas também o enriquecimento moral, psicológico e espiritual do ser, através da filosofia espírita da educação. Formamos a criança desde cedo para a cidadania, ensinando o respeito e a responsabilidade social, na medida em que estimulamos os alunos a conhecerem o cenário atual do mundo, habilitando-os a serem partícipes ativos de sua realidade na construção de um mundo melhor. Acesse osceia.org.br/programas-e-projetos/educandario-espirita-euripedes-barsanulfo.

## Educandário Allan Kardec (São Paulo/SP)

Acolhe e educa cada criança como parte da grande família. Inspirado nos princípios de Pestalozzi, oferece um espaço onde o desenvolvimento emocional, intelectual e prático está no centro de tudo o que faz. Seu compromisso é ajudar a criança a crescer de forma equilibrada, com confiança e valores éticos e morais sólidos. Seu compromisso é formar cidadãos conscientes e de bem, valorizando o desenvolvimento completo do ser humano. Guiado pelos ensinamentos de Jesus, promove educação que valoriza o ser espiritual e o vínculo de amor entre educador e educando, contribuindo assim para a formação o homem de bem. Acesse educandarioallankardec.com.br.

# Pensando a educação

**Seu filho é o discípulo amado que Deus pôs ao alcance do seu coração enternecido, no entanto, a sua tarefa não pode ir além daquele amor que o Pai propicia a todos, ensinando ao tempo, corrigindo na luta e educando por meio da disciplina para a felicidade..**
**Amélia Rodrigues / Divaldo Franco, em** *Crestomatia da Imortalidade*, **Leal Editora.**

**Pais e educadores! Se o lar deve entrosar-se com a escola, o culto do Evangelho em casa deve unir-se à matéria lecionada em classe, na iluminação da mente em trânsito para as esferas superiores da vida..**
**André Luiz / Chico Xavier, em** *O Espírito de Verdade*, **Feb Editora.**

**A educação tem regime de urgência. Na tarefa da educação devem ser investidos os melhores recursos que se possa dispor, a fim de que se colimem os objetivos elevados em prol de uma sociedade mais justa, portanto, mais feliz..**
**Benedita Fernandes / Divaldo Franco, em** *Antologia Espiritual*, **Leal Editora.**

**As escolas instrutivas do planeta poderão renovar sempre os seus métodos pedagógicos, com esses ou aqueles processos novos, de conformidade com a psicologia infantil, mas a escola educativa do lar só possui uma fonte de renovação que é o Evangelho, e um só modelo de mestre, que é a personalidade excelsa do Cristo..**
**Emmanuel / Chico Xavier, em** *O Consolador*, **FEB Editora.**

**O Mestre convoca seus discípulos à divulgação do Evangelho. Os tempos são chegados! Eis que surge o momento de investirmos no amor, para que o amor se multiplique em benefício do amanhã..**
**Estevão / Julio César Grandi Ribeiro, em** *Isto vos mando*, **CEC Editora**